



HERBIVORIA FOLIAR NO ESTRATO LENHOSO DENTRO DO GRADIENTE DE FISIONOMIAS VEGETAIS EM UMA ÁREA DE SAVANA NEOTROPICAL

Jeane Rabello de Souza¹, Karyne Martins Alves¹, Kelly Marinho Vieira¹, Anderson Penna-Oliveira¹, Ingrid Savastano Becker², Alan Nilo Costa^{1*}

¹Laboratório Integrado de Zoologia, Ecologia e Botânica, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão

²Laboratório de Ecologia de Insetos Sociais, Universidade Federal de Uberlândia;
*alan_nilo@yahoo.com

Recebido em: 10/11/2015 – Aprovado em: 16/11/2015 – Publicado em: 30/12/2015

Herbivoria ocorre quando animais, invertebrados e vertebrados, consomem qualquer tecido vegetal vivo. Ao se alimentarem, esses animais podem diminuir as taxas de crescimento, reprodução e sobrevivência das plantas atacadas. Nas savanas, este efeito dos herbívoros interage com os fatores físicos (disponibilidade de água e nutrientes no solo, além da frequência de ocorrência de fogo) para determinar a estrutura da vegetação. Contudo, no Cerrado Brasileiro – a maior extensão de savana na região Neotropical – os insetos herbívoros são diversos e abundantes, mas o impacto destes na vegetação permanece pouco conhecido. Portanto, o presente projeto teve como objetivos (i) determinar o dano foliar causado por insetos folívoros em diferentes espécies de plantas do Cerrado, (ii) estimar a taxa de consumo para uma área de Cerrado e (iii) estabelecer se existe diferença nesta a taxa entre quatro fisionomias vegetais (cerrado ralo – cerrado típico – cerrado denso – cerradão). O presente estudo foi realizado na Fazenda Pé do Morro, uma reserva de 90 ha de propriedade da Universidade Federal de Goiás que está localizada a 7 km da cidade de Catalão, Goiás. O dano foliar foi medido em 342 plantas de dez espécies comuns na área estudada. Em cada planta foram marcados em média 10 botões foliares, os quais foram removidos após 60 dias (entre os meses de agosto de 2014 e fevereiro de 2015). A taxa de herbivoria foi estabelecida para cada folha dividindo-se a área consumida pela área total da folha. Como resultado, observamos uma diferença no dano foliar causado pelos insetos folívoros nas distintas espécies estudadas. Entre estas, a taxa diferiu em até 10 vezes, sendo que a espécie cujas folhas sofreram o maior dano foi *Matayba guianensis* (Sapindaceae), seguida por *Siparuna guianensis* (Siparunaceae) e *Roupala montana* (Proteaceae). Observamos que a taxa de herbivoria total realizada por estes animais foi de $15,1 \pm 9,3\%$ (média \pm SD). Na comparação entre as quatro fisionomias vegetais estudadas, nós não encontramos diferenças nas taxas de consumo médio. A taxa de herbivoria foliar que apresentamos aqui é de 1,5 a 3,4 vezes maior que as estimativas disponíveis para o Cerrado. Além disso, nossa estimativa está mais próxima da taxa de consumo foliar prevista em modelos que relacionam o dano por realizado pelos insetos e a precipitação anual em ecossistemas Neotropicais. Assim, nossos resultados indicam que os herbívoros podem apresentar um impacto na dinâmica da vegetação do Cerrado muito maior do que o apresentado em estudos anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: insetos folívoros, Cerrado, efeito top-down, dinâmica.